

# Avaliação Qualitativa Projeto Reformas





# A PESQUISA



# A PESQUISA

---

O Instituto Azzi, fundado em 2007, é uma organização sem fins lucrativos que trabalha para tornar a filantropia parte da cultura brasileira.

O Instituto está envolvido em projetos que visam a melhoria das condições habitacionais das famílias de baixa renda, tendo desenvolvido um programa de reforma de casas que já atendeu mais de 1000 famílias que vivem em regiões periféricas de São Paulo.

No atual cenário, o Instituto busca realizar um diagnóstico sobre as transformações geradas pelas reformas nas comunidades beneficiadas (Pedreira e Jd. Ibirapuera), com o objetivo de realizar ajustes e expandir o programa.

Em 2015, o Instituto Azzi passou a se chamar Instituto Phi.

# OBJETIVOS

---

Essa pesquisa tem como objetivos:

- Entender se a reforma da casa é prioridade para as famílias beneficiárias do projeto;
- Entender o impacto das reformas na vida das famílias;
- Contribuir para possíveis melhorias aos projetos;
- Subsidiar a avaliação de impacto pesquisa quantitativa da FGV/EAESP.

## O CAMPO

---

A pesquisa envolveu diversas pessoas e organizações ligadas ao projeto de reforma de casas, tanto beneficiários diretos do projeto quanto pessoas que estão na fila de espera e as organizações parceiras.

Foram realizadas entrevistas em profundidade e observações etnográficas durante o mês de junho de 2016.

Para encontrar os entrevistados, partimos de indicações da ONG Afago e da empresa Vivenda e, posteriormente, de indicações dos próprios entrevistados.

Durante as observações etnográficas foram feitas andanças pelas comunidades beneficiadas pelo projeto, como forma de compreender a rotina dos moradores e a interação com o local.

# DADOS

---

## No total foram realizadas:

- **34** entrevistas com beneficiários do projeto de reforma;
- **6** entrevistas com famílias em situação de lista de espera;
- **10** conversas informais com moradores das comunidades;
- **5** entrevistas com colaboradores da Afago e Vivenda envolvidas no projeto.



# ÍNDICE

1. Reformar a casa é prioridade?
2. Qual o impacto das reformas na vida das famílias?
3. Como melhorar os projetos?
4. Conclusões e recomendações





# 1. Reformar a casa é prioridade?







## Sim, a casa é central para as famílias!

1. Centralidade da casa
  1. Segurança dos filhos
  2. Conforto da família
2. Casas com muitos problemas
  1. Problemas estruturais
  2. Saúde
  3. Sujeira

**A casa tem um papel fundamental na vida das pessoas de menor renda: é o local de segurança e conforto para a família.**

# CENTRALIDADE DA CASA

**A casa representa a segurança que a rua não oferece.**

- Poucas opções de lazer no bairro
- Apenas meio período na escola
- Violência e drogas na rua
- Final de semana: lazer em casa
- Transporte caro



**Passam a maior parte  
do tempo em casa**

*“Pra adolescente não tem nada [pra fazer] não. Mas pra adolescente que não quer nada da vida tem um monte coisa.” (beneficiária, Jd. Ibirapuera)*

*“Falta lazer para os jovens. Só tem baile funk.” (beneficiária, Pedreira)*

*“Eles não tem um parquinho, uma escola de informática pras meninas.” (beneficiária, Jd. Ibirapuera)*

Rua	X	Casa
<ul style="list-style-type: none"><li>• lugar da droga</li><li>• insegurança</li><li>• falta de controle sobre os filhos</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>• é o ambiente seguro</li><li>• controle, cuidado</li><li>• onde os laços familiares se reforçam</li></ul>

# CENTRALIDADE DA CASA

---

**Por passarem muito tempo em casa, esta representa o local de conforto e privacidade da família.**

- Importância do espaço próprio (privacidade);
- Local para receber amigos e parentes – sala ou cozinha;
- Espaço para atividades que supram a falta de lazer na rua – videogame, filmes, internet.

*“A nossa casa é a coisa mais íntima que a gente tem. É pra onde a gente corre, onde a gente descansa, onde a gente recebe quem a gente ama. É um lugar muito sagrado, se você pensar bem. O que eu sinto é isso, existe uma gratidão muito grande por eles terem hoje em dia esse espaço deles.” (Adriana Rocha, Afago)*

# REFORMA É PRIORIDADE



**As famílias identificam várias necessidades próprias e do bairro, mas é unânime: reforma é a principal.**

## **Necessidades relacionadas ao bairro:**

- Lazer para as crianças e para os jovens
- Geração de renda para as mulheres
- Oportunidades profissionais para os jovens
- Saneamento e lixo
- Problemas de violência e drogas

**MAS**



## **Necessidades específicas das famílias:**

- Quitar dívidas, questões financeiras
- Problemas de saúde
- Ajuda a pessoas com deficiência

## **Melhorar a casa ainda é prioridade:**

- Continuar as reformas
- Ampliar
- Fazer o acabamento (reboco e pintura)
- Mobiliário

*“Morar, ter um canto pra você, é fazer as coisas do seu gosto, do jeito que você quer. E viver a dois e um realizar o sonho do outro. E é a conquista, mesmo sendo comunidade”.  
(beneficiária, Pedreira)*

# REFORMA É PRIORIDADE

---

## A casa está sempre em construção.

Partir de um terreno invadido e chegar a uma casa que seja esse ambiente agradável para a família, é, muitas vezes, um desafio para uma vida toda.

As mudanças são necessárias:

- Ampliação para dar mais conforto para a família
- Ampliação para separar os filhos pequenos do quarto dos pais
- Ampliação para acomodar a família que se expande – casamento e filhos
- Reformas, melhorias

O “bater laje” é o resumo de um desejo que vai além do espaço físico maior. **É a privacidade, é o conforto, é o lugar bom para voltar.**

*“Quando a gente veio só tinha duas paredes. Uma na frente e outra atrás. Aqui era quintal, o resto era tudo tábua. Sabe quantos anos eu esperei por um quarto só pra mim? 52 anos! Foi luta não foi?” (beneficiária, Pedreira)*

## O “BATER LAJE”

A “criatividade” do bater laje: ampliar a casa para garantir a privacidade e conforto da família



Aumento da casa para que cada um tenha o “seu canto”: sonho do quarto próprio.



**Apesar da importância, as casas tem problemas graves de estrutura, conforto, espaço e salubridade.**

# PROBLEMAS ENFRENTADOS NAS CASAS

---

## 1. Questões estruturais:

Vindas de construções irregulares e sem aval técnico.

Exemplos: falta de colunas de sustentação, colunas que atrapalham a circulação, paredes com buracos, telhados frágeis, rachaduras, problema de encanamento e fiação.

Rachadura remendada (Pedreira)



Viga mal posicionada (Pedreira)



*“Se não fosse ela [Adriana], essa casa já tinha caído em cima da gente. A casa foi feita toda com areia, não tinha sustentação nenhuma.”  
(beneficiária, Pedreira)*

# PROBLEMAS ENFRENTADOS NAS CASAS

---

## 2. Questões de saúde:

- Casas com mofo, infiltrações, buracos onde moram ratos, baratas...
- A preocupação maior é com a saúde e bem estar do filhos.
- Construções dos vizinhos interferem na casa, especialmente no escoamento de água e posicionamento das janelas.  
Exemplo: Uma moradora ficou sem ventilação no quarto pois a vizinha “subiu” a casa e a nova parede fechou sua janela.  
Ela tem problemas respiratórios.

*“Escorre muita água nas casas e as pessoas têm problemas respiratórios. E o problema da saúde é que é muita gente e a unidade (UBS) não dá conta de atender da forma correta”, ex-Agente Comunitária de Saúde.*

Paredes mofadas e com infiltrações  
(Jd. Ibirapuera, família em lista de espera)



# PROBLEMAS ENFRENTADOS NAS CASAS

## 3. Sujeira e desorganização:

- Casas sem acabamento: falta forro, reboco, pintura, azulejos e pisos.
- Dificuldade em manter o ambiente limpo e organizado. Cômodo “no grosso” (piso e parede em cimento), é mais difícil de limpar, “não fica com cara de limpo”, o que desmotiva a limpeza.

Sem acabamento



Objetos “entulhados”



*“Meu marido é pintor, eu falo: você vê tanta casa bonita, não fica com vontade de ter aqui? Falta condição. Eu fico com dó dos meus filhos de crescer desse jeito. Já escrevi carta pro programa da Globo, mas nunca teve resposta.” (entrevistado na lista de espera, Jd. Ibirapuera)*

# PROBLEMAS ENFRENTADOS NAS CASAS

## 4. Falta de espaço:

- Os ambientes são muito pequenos e apertados
- Muitas vezes todos os moradores da casa dormem no mesmo cômodo
- As casas têm poucos cômodos; normalmente uma sala unida com a cozinha, um quarto e um banheiro.

*“Não tem nenhum. Não tem nem espaço para as crianças brincarem.”  
(beneficiária, Jd. Ibirapuera)*

*“Dorme todo mundo junto, é uma casa apertada.” (entrevistado em lista de espera, Jd. Ibirapuera)*

Muitas pessoas no mesmo quarto



Cômodos pequenos



Muitos objetos e pouco espaço





## **2. Qual o impacto das reformas na vida das famílias?**





## **5 impactos principais:**

1. Privacidade
2. Autoestima e sociabilidade
3. Praticidade e bem-estar
4. Saúde
5. Faísca para a transformação



# 1. Privacidade

## A privacidade está entre os itens mais importantes para as famílias.

Privacidade: significa um lugar onde se possa exercer a própria individualidade. Importante quando existem questões de gênero, idade e parentesco na casa.

- Privacidade = **menos conflitos na família**
- Traz **conforto para a família**
- Separar “meninos” e “meninas”
- Separar os filhos pequenos do quarto dos pais – “crianças sabidas”
- Separar membros doentes – avós, crianças pequenas, pessoas com deficiência

*“Hoje a gente tem privacidade, em todos os sentidos. Você fica menos estressada. Você é um pouco mais feliz nas pequenas coisas aqui de casa. Tem a bagunça dos filhos, aqui parece o acumuladores. Por exemplo, se alguém acorda já acende a luz, se você tem seu quarto isso não incomoda.” (beneficiária, Pedreira)*

*“Antes não tinha nem como se mexer aqui dentro.” (beneficiária, Pedreira)*

# 1. Privacidade

## PERFIL

Gabriel Silva tem **55 anos e mora no Jd. Ibirapuera** com seu filho, 10 anos, e sua esposa Sandra, empregada doméstica. É ela a responsável pela renda da casa, já que ele está afastado do trabalho devido ao tratamento de quimioterapia que realiza.

O casal mora há 20 anos na casa, que era da mãe de Nelson, em um terreno onde vivem parentes.

**Antes da reforma**, “a casa não tinha estrutura nenhuma” e eles dividiam a casa com os pais de Nelson, cada família dormia em um cômodo.

**Hoje**, com a construção da laje, **há 2 quartos, banheiro e cozinha**. Apesar do desejo de fazer mais reformas, estão felizes com a privacidade que ganharam.

*“Morar com toda a família é complicado. Se a gente tivesse pensamento e ambição, quem sabe a gente teria uma casa hoje e ainda casas pra alugar.”*



## 2. Auto estima/ sociabilidade

**A reforma impacta a sociabilidade das famílias, pois as famílias passam a receber mais amigos e familiares em casa.**

É comum que as mulheres relatem “ter vergonha” da própria casa, o que limita seu uso enquanto espaço de sociabilidade e lazer.

As reformas mudam este cenário e as casas passam a ser locais de encontro.

- Passam a ter **orgulho da casa**
- Fazem questão de trazer **amigos e vizinhos**, reforçando laços sociais
- Filhos passam mais tempo em casa, e trazem amigos – reforço da **segurança da família**

*“Às vezes a gente deixava de trazer gente aqui por causa do banheiro, eu não deixava, tinha vergonha do banheiro e evitava mesmo.” (beneficiária, Jd. Ibirapuera)*

## PERFIL



Neide, **moradora de Pedreira, tem 46 anos**, é casada, tem 4 filhos e atualmente está desempregada.

**A falta de espaço** foi um dos principais motivos para a reforma. Marli tinha vergonha de levar amigos e familiares para casa.

Com a reforma, sua casa foi inteira reestruturada: foram incluídas muitas colunas para sustentação, a obra subiu uma laje de um cômodo e construiu um banheiro e uma cozinha. Também abriu mais 2 cômodos, hoje sustentados por novas colunas, o que deixou a casa com muito mais espaço.

**Atualmente**, sente que mora em uma “nova casa” e **gosta de receber visitas em sua casa**. A sala é muito frequentada, onde tem a TV e o computador.

*“Melhorou 100%; antigamente eu tinha vergonha da minha casa. Hoje falam ‘vou na sua casa’ eu digo ‘venha.’”*



### 3. Praticidade e bem-estar

**As reformas trazem facilidade para limpar e sensação de limpeza e organização. Isso impacta a relação da família com a casa.**

A casa “no grosso” traz a sensação de sujeira constante, o que desmotiva a manutenção da higiene.

A reforma da casa promove também um impacto social, ao mostrar que é possível viver em um ambiente melhor. Essa percepção funciona como estímulo para outros cuidados, tanto mais íntimos como mais coletivos.

- Cômmodo pronto é discrepante, **torna-se o lugar mais bonito e atraente da casa;**
- Famílias passam a **limpar mais** a casa depois da reforma
- Há **incentivo** para manterem a casa limpa

*“Me sinto bem melhor, você vê tudo arrumadinho, a gente se sente bem.”  
(beneficiária, Pedreira)*

### 3. Praticidade e bem-estar

## PERFIL

Bruna Souza, **moradora do Jd. Ibirapuera, de 35 anos**, tem 4 filhos e no momento está desempregada.

**Antes da reforma**, o banheiro estava “no cimento” e a privada não possuía descarga, precisava jogar água (“era no balde”). O quarto tinha uma parede muito mofada e apenas um vitrô.

Ela escolheu reformar seus 2 cômodos, primeiro o banheiro, depois o quarto/cozinha. **A reforma do banheiro facilitou muito a limpeza**, e Regiane parou de ficar nervosa com a falta de descarga no banheiro. Agora também há pia para escovar os dentes no banheiro.

*“Dá pra manter mais arrumadinho, mais higiênico. O banheiro era mais urgente, mas aqui no quarto era o que eu mais queria. Quando eu descii aqui e vi como estava, eu me acabei de chorar!”*



## 4. Saúde

### A saúde é um dos grandes impactos das reformas.

Muitas casas apresentavam problemas graves de mofo, infiltrações e acessibilidade.

As reformas ajudaram a melhorar este quadro:

- Impermeabilização de paredes para evitar infiltração e mofo
- Abertura de janelas para ajudar na ventilação
- Escadas adequadas
- Rampas para cadeirantes

*“A casa era de cimento, mas a cozinha era de madeira; quando chovia, a casa alagava.” (beneficiária de Pedreira)*

*“Não tem água mais dentro de casa, não chove. Refrescou. Minha casa era muito baixa.” (beneficiária de Pedreira)*

*“Meu menino era muito doente, porque as paredes eram tudo mofada, com a reforma parou de mofar.” (beneficiária de Pedreira)*



## PERFIL

Sandra Nascimento, de **40 anos, moradora do Jd. Ibirapuera**, tem 3 filhas com deficiência e mora com 2 delas.

**Antes da reforma**, a casa tinha muito mofo, sendo que uma das filhas tem apenas um pulmão. O piso tinha formigueiros, os ratos roíam a parte traseira do guarda-roupa, que tampava um buraco na parede e havia goteiras no quarto.

Escolheu reformar o quarto e, **após a reforma, as paredes foram impermeabilizadas.**

*“Aqui era horrível. (...) A parede era um buraco, o guarda-roupa tampava, não tinha janela. Nunca teve piso no chão, um teto, era aquela sujeira. (...) Você consegue imaginar como era isso aqui sem janela, sem piso, com quatro pessoas aqui dentro? Hoje chamo as pessoas pra ver minha casa!”*



## 4. Saúde

## O dinheiro do projeto funciona como um gatilho para várias melhorias na casa e na dinâmica da família.

Grande parte das famílias continua a reforma por conta própria, pagando valores até acima do que o recebido pelo projeto.

Duas razões se destacam:

- **Aporte inicial “dá coragem”** início da obra: famílias não conseguem juntar o dinheiro suficiente para pagar o pedreiro, elemento mais caro e que não aceita parcelamento
- **“Já que”**: o custo financeiro e emocional de uma reforma é alto; é mais fácil fazer várias melhorias de uma só vez do que várias vezes.

Além disso, há expansão da organização para outras áreas da vida.

*“A mesmice deixa a gente triste, a gente até esquece que sonhou. Quando a reforma acontece cria novas expectativas.” (beneficiária, Jd. Ibirapuera)*

*“Vai ser mais um incentivo ver a casa rebocada e a gente vai querer fazer mais coisa.” (entrevistado na lista de espera, Jd. Ibirapuera)*

## PERFIL

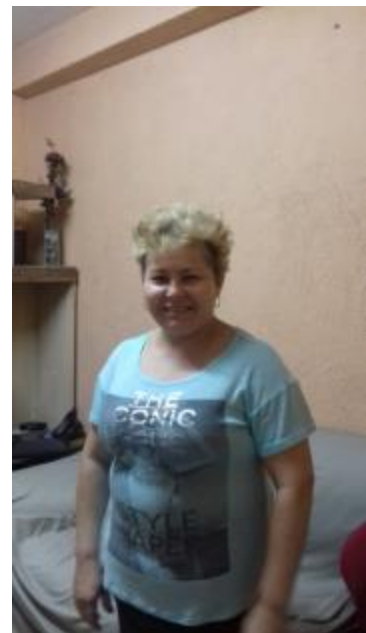
---

Rosa, de **44 anos, moradora de Pedreira** há 35 anos, tem 3 filhos, dentre eles uma filha cadeirante de 12 anos.

**Antes da reforma**, ela subia e descia as escadas carregando sua filha, com a ajuda dos outros filhos ou vizinhos. A porta do banheiro não permitia o acesso da cadeira de rodas e, com a construção do novo andar, a escada dificultava o cuidado com sua filha cadeirante, que não tinha um quarto no térreo.

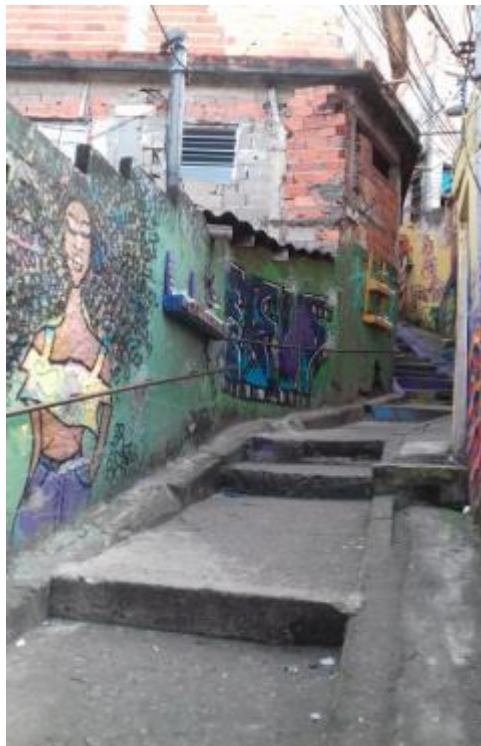
A casa entrou no mutirão **muitas vezes**: construíram um novo andar, mudaram a porta do banheiro, construíram uma rampa na porta e reformaram o quarto ao lado da sala.

**O dinheiro da reforma funcionou como um estímulo inicial** para iniciar o processo de reformas que sua casa necessitava.



e. Faísca para  
uma  
transformação

# O CUIDADO DA CASA E DO ENTORNO



Viela após a intervenção dos moradores



Um dos moradores do Jd. Ibirapuera teve sua casa reformada pelo projeto Vivenda.

Após a reforma, ele iniciou um movimento com os vizinhos para limpar e organizar também a viela onde todos vivem.

Ele realizou um projeto com as crianças da região para deixar o local bonito, através de arte e plantas, evitando assim o acúmulo de lixo jogado pelos moradores.



### 3. Conclusões e recomendações



# CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

---

## As obras mudam a vida das famílias.

- A casa têm um papel ainda mais central na vida das famílias de menor renda:
  - Segurança (sensação de violência no entorno)
  - Poucas opção de lazer: muito lazer em casa
- Impactos variam de acordo com a comunidade, mas de modo geral são:
  - Privacidade
  - Sociabilidade
  - Limpeza
  - Saúde
  - Faísca para a transformação

# Avaliação Qualitativa Projeto Reformas



Apoio:

